

ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DOS TEXTOS NARRATIVOS

STRATEGIES TO INCENTIVE READING IN THE 1ST YEAR OF HIGH SCHOOL THROUGH NARRATIVE TEXTS

Andreyllson Plácido Souza Gomes
<https://orcid.org/0009-0005-8468-1839>
Faculdade do Belo Jardim
andreyllson19@gmail.com

Cícero Kleandro Bezerra da Silva
<https://orcid.org/0000-0003-3034-0260>
Universidade Federal de Pernambuco
kleandrocic@hotmail.com

Resumo: As estratégias de incentivo à leitura por meio de textos narrativos visam estimular o gosto pela leitura e desenvolver a capacidade crítica dos alunos. Para isso, é fundamental escolher textos adequados à idade, oferecer variedade de gêneros narrativos e desenvolver atividades interativas como rodas de leitura e projetos temáticos. Dessa forma, para o presente trabalho, utilizou-se autores para a revisão da literatura como Caldas (2010) e Paulo (2010), realizando-se uma pesquisa bibliográfica que consistiu em leitura e fichamento dos materiais selecionados. Também é importante apresentar aos alunos, como as narrativas se relacionam com o seu cotidiano e seus gostos, valorizando o papel do professor como mediador nesse processo. Oferecer momentos e espaços de leitura acolhedores nas escolas também pode ajudar a tornar esse processo uma atividade agradável e envolvente. Ao final do trabalho, compreendeu-se que para um ensino eficaz sobre os gêneros textuais narrativos, é necessário utilizar textos coerentes com a idade e cotidiano dos alunos. Utilizando dessas e de outras estratégias específicas, pretende-se não só fortalecer as competências de leitura, mas formar cidadãos mais críticos e reflexivos, capazes de apreciar a riqueza presente na literatura.

Palavras-chave: Narrativas. Estratégias. Ficções. Interação. Prática.

Abstract: Strategies to encourage reading through narrative texts aim to stimulate a taste for reading and develop students' critical capacity. For this, it is essential to choose age-appropriate texts, offer a variety of narrative genres and develop interactive activities such as reading circles and thematic projects. Thus, for the present work, authors such as Caldas (2010) and Paulo (2010) were used for the literature review, carrying out a bibliographical research that consisted of reading and recording the selected materials. In addition, it is important to show students how the narratives relate to their daily lives and their tastes, valuing the role of the teacher as a mediator in this process. Offering welcoming reading moments and spaces in schools can also help make this process a pleasant and engaging activity. Using these and other specific strategies, it is intended not only to strengthen reading skills, but to form more critical and reflective citizens, capable of appreciating the richness present in literature.

Keywords: Narratives. Strategies. Fictions. Finteraction. Practice.

Introdução

Através de documentos oficiais brasileiros dirigidos à educação, como a *BNCC (Base Nacional Curricular Comum) (2018)*, sugere-se o desenvolvimento das habilidades comunicativas do aluno. Nesse contexto, é preciso considerar o papel do texto narrativo como um dos principais agentes no desenvolvimento das habilidades da leitura. Ao mesmo tempo, é válido salientar que a leitura está correlacionada com o aspecto da escrita e fala nas competências e habilidades propostas no documento supramencionado.

As estratégias de ensino da leitura, utilizando textos narrativos, são fundamentais para desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura dos alunos. Por meio dessas estratégias, os estudantes são capazes de compreender e interpretar os textos narrativos de forma mais significativa. A leitura de textos narrativos, como contos e histórias, permite aos alunos mergulharem em diferentes universos, explorando personagens, ambientes e tramas. Contudo, existe, conforme se comenta entre professores do Ensino Médio, um desinteresse pela leitura por parte dos nossos jovens em relação ao cânone literário, e diante dessa desmotivação, cabe ao professor pesquisar estratégias que despertem o interesse dos seus alunos, logo que iniciam o Ensino Médio.

Para que haja uma boa recepção ou retorno à prática leitora, deve-se existir uma atração mútua entre leitor e livro, ou seja, precisa haver um interesse do aluno, em que este, selecione o livro que lhe desperte curiosidade. Para criar uma atmosfera agradável nesse contexto, uma alternativa seria a apresentação de textos narrativos gráficos, como mangás, HQs, tirinhas ou as narrativas ficcionais populares, dentre outras, desde que seja popular para determinado grupo. Consoante a isso, Caldas (2010) afirma que:

Ao explorar a diversidade textual, o professor aproxima o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação proporciona condições para que o aprendiz compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas peculiaridades, o que facilita o domínio que deverá ter sobre eles (Caldas, 2010, p.4).

A partir desse ponto, considera-se a possibilidade de fomentar a prática leitora e trabalhar estratégias de ensino como análise de caso, escrita colaborativa, leitura compartilhada, etc. Em suma, as estratégias de ensino da leitura através de textos narrativos são essenciais para desenvolver o prazer pela leitura e a compreensão dos textos de forma mais profunda. Além disso, as referidas estratégias estimulam o raciocínio e a fluidez na leitura dos estudantes, de modo que, independente do que leiam no processo de aprendizagem, tenham o preparo para se tornarem leitores que compreendam o sentido do texto e que o analisem com criticidade (Lajolo, 1986; Antunes, 2003; Elias, 2021).

1. Definição de tipo e gênero textual

Com base em Douglas Biber (1988), John Swales (1990), Jean-Michel Adam (1990), Jean Paul Bronckart (1999) e também Marcuschi (2010), pontua-se no presente trabalho, as seguintes concepções que diferenciam gênero textual em relação a tipo textual:

(a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos

textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

(b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (Marcuschi, 2010, p. 24).

De acordo com as definições pontuadas acima, as quais definem e diferenciam de forma clara, as concepções sobre os tipos textuais constituem conjuntos de gêneros textuais, e estes, por sua vez, desempenham funções distintas e coerentes à comunicação social que se faz necessária para cada momento de interação humana, seja escrita ou falada. Cada texto constitui um gênero específico, o qual pode pertencer apenas a um tipo textual ou a mais de um, pois a *notícia*, por exemplo, apresenta características e funções do tipo narrativo, descritivo e dissertativo. Neste trabalho, optou-se por dar ênfase ao primeiro tipo mencionado, embora sem abordar o gênero notícia, mas outros gêneros textuais que fazem parte da leitura consumida por adolescentes que estão cursando o Ensino Médio.

1.1 Sobre o texto narrativo

É no texto narrativo que encontramos um relato de uma história ou acontecimentos, sejam eles reais ou fictícios. A narrativa procura descrever uma série de eventos ou relatar uma série de ocorrências. Tais textos são frequentemente encontrados na literatura, romances, novelas e contos em geral. A narrativa é uma forma de comunicação que envolve o leitor, o leva para dentro da história, permite que ele acompanhe os personagens e vivencie as emoções e experiências narradas. Além disso, as narrativas podem vir em diferentes estilos e gêneros, como aventura, mistério, romance, ficção científica e muito mais. Cada gênero tem suas características específicas, mas todos compartilham funções em comum: entreter, emocionar e transmitir informação ou reflexão (Lerner, 2002).

Um bom texto narrativo também pode explorar temas e transmitir mensagens, além de despertar emoções e reflexões no leitor. Através da narrativa é possível criar mundos fictícios, explorar situações imaginárias ou retratar eventos históricos. Em um contexto geral, a narrativa é uma forma de contar histórias, permitindo que o leitor mergulhe em um universo ficcional ou real (Dionísio, et. al., 2010).

1.2 Características do tipo narrativo

O texto narrativo é composto de vários tópicos e engloba vários temas, desde que possuam as seguintes características: o narrador, por exemplo, é essencial para que possamos acompanhar os fatos e os detalhes da história, sua visão pode ser a de uma personagem ou de uma entidade que está a par de toda a trama, logo, há o narrador onisciente e que possui visão limitada. Os personagens, por sua vez, têm o papel de movimentar a história, seja ela redonda em que o protagonista é bem desenvolvido ou

plana que conta com personagens secundários ou figuras. Os personagens ainda podem ter características físicas, patológicas e sociais que o moldam (Dionísio et. al., 2010).

O texto em si é formado essencialmente pelo enredo, ou seja, o real corpo da obra, e é ele que dispõe a sequência dos eventos que compõem a história. No personagem, se faz necessária a ideia de um conflito ou meta a ser realizada pelo personagem, pode ser cronológico, com uma sequência de momentos ou pode ter uma progressão psicológica, realizada por meio de memórias e *flashbacks*. Descrever o tempo e o local também é de extrema importância para uma boa narrativa, pois estes podem situar os pensamentos do leitor quanto ao cenário e aos costumes de um povo de determinada região ou época. Essas características podem abranger —e muito— a aparência física dos personagens, a forma dos objetos e elementos que compõem a história. De forma geral, o texto narrativo geralmente segue uma estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão de uma problemática aparente (Chiappini, 2001).

1.2.1 Narrações e ficções

O uso de narrativas ficcionais na educação pode trazer diversos benefícios, pois elas têm o poder de envolver os estudantes, despertar a imaginação, promover a empatia e transmitir conceitos e valores de forma mais simples. As histórias ficcionais têm o poder de cativar os estudantes, despertando seu interesse e curiosidade. Ao envolver os leitores em uma trama, as narrativas ficcionais podem ajudar a manter a atenção dos alunos e tornar a aprendizagem mais prazerosa. Pode-se quebrar paradigmas sobre essa modalidade de escrita, quando Palo (2010) afirma que:

Vencer essa diferença da normalidade existente entre ficção e mentira impôs à narrativa, por meio de uma exigente elaboração de um discurso próprio, a verossimilitude, graças à diferenciação de formas precedentes do inverossímil, e à capacidade emergente do leitor distinguir entre realidade e mentira (Palo, 2010, p.32).

Apesar de não terem grande impacto como obras baseadas na realidade em que vivemos, podemos retirar dessas histórias diversos conceitos que se aplicam no mundo real. Mediante a afirmativa acima de Palo (2010), a narrativa desenvolve também a distinção entre aquilo que é real em relação ao que é ficcional, pode-se dizer assim, que através dessa nova habilidade, o leitor será capaz de observar com mais minuciosidade, detalhes mais discretos que revelam o perfil de um texto, os quais desnudam o perfil e suas respectivas características textuais.

A partir desse ponto, podemos tomar a narrativa ficcional como ferramenta de educação capaz de tornar a leitura lúdica, divertida e interessante, pois enquanto em uma narrativa há a presença do mediador da leitura, utilizando sua voz, expressões faciais, gestos e entonação para dar vida à história e ter interações com os ouvintes tempo real, tornando a experiência mais dinâmica e imediata, na outra narrativa há interação individual do leitor com a história, o que permite uma experiência mais íntima e pessoal, além, é claro, de possibilitar a reflexão sobre o que foi lido e revisar acontecimentos.

2. A narração em sala de aula

O estudo da literatura e da linguagem é essencial para o currículo da língua portuguesa. Na vida escolar, através do estudo de obras literárias, os alunos são expostos a diferentes gêneros narrativos, como romances, contos e poesias. O Ensino Médio geralmente busca desenvolver habilidades de leitura crítica, análise literária, interpretação de textos e expressão escrita. Nesse processo, os alunos podem ser expostos a uma variedade de narrativas, sejam elas ficcionais ou não, mas sempre avaliando e explorando temas e elementos distintos, pois a narração pode ser passada para o discente de diversas maneiras, seja ela escrita ou falada, desde que seus fundamentos sejam preservados.

Em sala de aula, cabe ao professor elaborar alternativas para ofertar essa proposta da melhor maneira possível, independente da diversidade do público, limitações, interesses, dentre outros possíveis contratempos. Em um mundo repleto de distrações digitais e estímulos constantes, manter a atenção dos alunos durante a narração pode ser considerado um desafio. Pode-se dizer que a dificuldade no incentivo à leitura está relacionada a questões da própria escola como carência na formação profissional do professor e falta de incentivo da própria escola como um todo, conforme reflete Cintra (2021):

No plano da escola, não há dúvidas de que os professores saem da maior parte dos cursos superiores ainda mal preparados para trabalhar a leitura, embora, ao assumir as aulas, muitos deles façam um enorme esforço em busca de bons resultados. No entanto, o esforço despendido costuma ser solitário, pois a própria escola não favorece em nada, por não dispor de espaços adequados para bibliotecas, de profissionais capazes de trabalhar nesses espaços, seja na administração de acervos, seja em projetos de incentivo à leitura em parceria com os professores (Cintra, 2021, p. 198)

Para amenizar a problemática mencionada no parágrafo anterior e também na citação acima, pode-se considerar o pensamento de Cruz, Melo e Silva (2017, p. 05), o qual afirma: “A interação entre professor-aluno possibilita uma descoberta mais profunda da dificuldade em que o discente pode estar enfrentando, além do mais, quando o docente assume uma postura de motivador, seus alunos sentem-se mais seguros para interagir”. Para isso, os educadores precisam usar técnicas criativas para envolver os alunos e tornar a experiência interessante, e a escola deve apoiar de forma equivalente, ofertando projetos, livros e passeios culturais que disponibilizem um acervo de conhecimentos e ideias para o alunado.

2.1 A narração escrita

A maneira mais comum de se estudar elementos narrativos nas escolas se dá através da prática leitora, contudo, é necessário que estratégias de ensino sejam desenvolvidas para que essas práticas realmente se façam presentes. O método de escrita criativa, o qual consiste em construir uma narrativa inédita, abre portas para os alunos escreverem suas próprias histórias, contos ou poemas. Com ajuda do professor, esse processo pode se tornar ainda mais criativo quando são propostos temas, *prompts* (uma mensagem, um símbolo, um código ou qualquer elemento que incite a ação do usuário no contexto da informática) ou inspirações para que os alunos se inspirem e desenvolvam suas narrativas, estimulando ainda mais a criatividade (Amabile, 2020).

Tratando-se de ficção e prática da escrita em geral, há a possibilidade de contemplar o gênero textual *fanfic* (histórias ficcionais criadas por fãs, que se baseiam em personagens de livros, filmes, séries, histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros

textuais), que junto ao contexto de destaque da narrativa juvenil atua como suporte para o desenvolvimento do interesse, do entendimento e da prática da escrita criativa. Projetos de escrita em grupo como elaborações de livros de contos podem ser até publicados, se houver colaboração e apoio escolar. Alternativas para intervir na falta de interesse pela escrita devem ser trabalhadas, tanto para ensinar quanto para descobrir talentos escondidos.

2.2 A narração falada

A narrativa oral surge primeiramente da necessidade de comunicação de um povo. Uma civilização em formação aprende primeiro a falar e depois a escrever, de forma que a língua falada e os demais elementos da oralidade são representados na escrita. Sendo assim, é concebível que gêneros narrativos orais como o conto e a fábula sejam representados na língua escrita, desenvolvendo uma relação de *continuum* com a fala (Marcuschi, 2010).

Na leitura compartilhada, o professor pode ler partes da história e, em seguida, incentivar os alunos a lerem algumas partes ou diálogos. Isso promove a participação dos estudantes e ajuda a desenvolver suas habilidades de leitura em voz alta. Em momento posterior à realização da leitura compartilhada, o docente pode realizar um reconto coletivo da leitura compartilhada, de maneira que o docente mostre a relação entre a narração falada e escrita contendo o mesmo enredo, onde o professor com os alunos construam juntos o reconto da narrativa compartilhada.

Uma ferramenta digital que está sendo bastante usada como método de narrativa falada é o *podcast* (programa de áudio que fica disponível para dispositivos com acesso à *internet*), o qual pode ocorrer em forma de debate diante um assunto polêmico ou em diferentes opiniões de determinada obra (Ribeiro, 2020). A tecnologia tem um papel fundamental nesse quesito, pois pode levar as ideias exprimidas para um público exterior à sala de aula, e até mesmo causar curiosidade e gerar opiniões de pessoas que normalmente não participariam de um debate em sala.

3. Sobre as estratégias de ensino

Não se pode esperar que o texto narrativo ficcional se faça atrativo sozinho. Para que isso ocorra em sala é necessário uma boa abordagem e ótimas ideias interventivas, com o propósito de que os alunos se sintam instigados a aprender e dominar esse tipo de texto, além de desenvolver suas habilidades de escrita criativa.

Incentivar alunos a analisar narrativas escritas, sejam elas contos, romances, histórias em quadrinhos, ou até mesmo produzi-las através de oficinas de escrita criativa em sala de aula. Ao olhar para um contexto digital, é possível a criação de vídeos ou *podcasts* para contar narrativas. Isso permite a utilização de recursos de multimídia, como imagens, música e efeitos sonoros, para tornar as histórias ainda mais envolventes.

Ao utilizar essas estratégias, a narrativa se torna ainda mais dinâmica e envolvente, permitindo que os alunos mergulhem no mundo da escrita criativa e se tornem melhores contadores de histórias. A liberdade da narrativa ficcional pode adaptar as atividades à realidade e ao interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso

3.1 Reflexão: por que no 1º ano do Ensino Médio?

A habilidade de compreender textos é uma ferramenta que se faz necessária em diversos meios sociais, além de ser fundamental para o avanço do discente. A respeito de interpretar e compreender, Souza e Hernandez (2017, p. 02) definem “ ensinar a ler, muito mais do que ensinar a decodificar, significa fazer com que os alunos, ao lerem, compreendam o texto e atribuam significado ao lido”, dessa forma, compreender e interpretar constituem habilidades que exigem uma exploração do texto, e não apenas uma decodificação. Observa-se a dificuldade dos alunos em raciocinar quando se propõe uma redação ou uma interpretação de texto, por exemplo. Nota-se a falta de vocabulário e de poder argumentativo que poderiam constituir uma narrativa mais coesa e coerente.

A proposta do presente texto, dirige-se ao primeiro ano do ensino médio, por justamente adequar o discente ao ensino superior desde seus momentos iniciais do médio, o uso de livros de fantasia que estejam em alta no mundo *geek*, constitui uma estratégia para atrair a atenção dos leitores, resultando na produção de recontos orais ou escritos, produzidos pelos alunos.

Com a chegada do novo ensino médio, a proposta de intervenção se tornou mais comentada, visto que agora há momentos reservados para as eletivas que não estão ligadas à BNCC (2018), mas que têm o intuito de desenvolver habilidades nos alunos. Com a implementação dessas leituras podemos contrastar sua efetividade nos anos seguintes, onde contemplamos diversas escolas literárias e tipos de textos narrativos.

Considerações Finais

O uso de textos narrativos apropriados para a idade dos alunos e que contenham interesses e experiências dos mesmos, tendem a garantir um aprendizado agradável, pois essas histórias que se conectam com a realidade e vivências dos estudantes podem tornar a leitura mais envolvente. Logo, além de contemplar os tradicionais gêneros, é importante apresentar aos alunos uma diversidade de narrativas com o intuito de despertar a curiosidade para o aprendizado. Isso amplia a perspectiva dos estudantes e possibilita que eles explorem diferentes estilos literários.

O desenvolvimento de atividades relacionadas às narrativas que abordam temas específicos presentes nos textos, podem estimular a pesquisa, a escrita e a análise mais aprofundada dos conteúdos trabalhados visto que incentivar atividades interativas, ajuda a envolver os alunos de forma mais ativa e criativa na leitura, uma vez que tal proposta de atividades já esteja abordando um tema popular entre os alunos.

Referências

ADAM, J.-M. **Éléments de linguistique textuelle**- théorie et pratique de l'analyse textuelle. Liège: Mardaga, 1990.

AMABILE, Luís Roberto. **Do que estamos falando quando falamos de Escrita Criativa**. Revista Criação & Crítica, n. 28, p. 132-149, 2020.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BIBER, D. **Variation Across Speech and Writing**. Cambridge University Press, 1988.

BRONCKART, J-P. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: EDUC, 1999.

BRANDÃO, H. N. Texto, gênero do discurso e ensino. In: CHIAPPINI, L. **Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica**. In: 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CALDAS, L. K. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética**. São José do Rio Preto: Biblioteca da IBILCE/UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. 2006. p.1-10.

CRUZ, J. S. da; MELO, U. A. de; SILVA, H. M. L. de. **Práticas de ensino com o gênero narrativo: uma proposta de interação**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017.

ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2021.

LAJOLO. M. O texto não é pretexto. In: Zilberman Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola..** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. **Gêneros Textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PALO, M.J. **Narrativa moderna e contemporânea- novas formas (d) escritas**. Departamento de Arte- Pontificia Universidade Católica de São Paulo. Olho d'água,

São José do Rio Preto, 2 (2): 1-200, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/GVqmx>. Acesso em: 05/09/2023.

RIBEIRO, Mirian RP. **O uso do podcast para ensino-aprendizagem:** projeto mediar Extensão universitária em escolas de ensino médio de Joinville/SC. Anais do CIET: EnPED, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1731>. Acesso em: 15/09/2023.

SOUZA, R. J. de; HERNANDES, E. D. K. **Estratégias de leitura e a narrativa ficcional:** condições para compreensão. Pro-Posições, v. 30, 2019.

SWALES, J. M. **Genre Analysis.** English in Academic and Research Settings. Cambridge: Cambridge University Press. Rethinking Genre Colloquium. Ottawa: Carleton University, 1990.